

Posição da Sopcom sobre a política científica da FCT

Na sua qualidade de associação científica representativa dos docentes e investigadores portugueses de Ciências da Comunicação, a Sopcom (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação) não pode deixar de manifestar, publicamente, a sua mais profunda preocupação pelo processo de avaliação dos centros de investigação e dos projetos de investigação que tem vindo a ser desenvolvido nos três últimos anos.

No que se refere aos primeiros, ao não ser-lhes atribuído qualquer financiamento, foram praticamente eliminados dois terços dos centros; no que se refere aos segundos, o último concurso viu a aprovação de apenas cerca de 3% dos projetos submetidos, apresentados precisamente por alguns dos centros que tinham sido praticamente eliminados na respetiva avaliação...

É certo que esta sanha exterminadora não atingiu apenas as Ciências da Comunicação, mas se alarga à generalidade das Ciências Sociais e Humanas – uma posição em que a atual FCT parece querer imitar, quarenta anos depois da instauração da democracia em Portugal, os próceres do Estado Novo.

No entanto, desde a criação do primeiro curso universitário em Portugal, em 1979, a área de Ciências da Comunicação tem vindo a ganhar importância e prestígio crescentes: em termos da quantidade e qualidade dos estudantes, das instituições de formação, dos docentes e investigadores, das publicações nacionais e internacionais, do intercâmbio académico e científico. Ainda recentemente, na 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior, e como foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação social, os cursos de Ciências da Comunicação foram aqueles em que se registou um maior índice de procura relativamente à oferta, tendo a primeira praticamente duplicado a segunda.

A situação seria aceitável, embora grave, se o extermínio dos centros e dos projetos de investigação em Ciências da Comunicação tivesse na sua base uma avaliação séria, centrada em critérios de mérito (ou demérito). No entanto, e como o processo de avaliação dos centros demonstrou à sociedade - e acreditamos que, no caso dos projetos, as coisas não serão muito diferentes -, a “avaliação” totalmente opaca que nos foi oferecida pela FCT decorreu de uma decisão administrativa prévia que definia, à partida, o que os “avaliadores”, desconhecidos e desconhecedores das áreas que avaliavam, deviam ou não aprovar para ser objeto de financiamento. Apesar do seu passado ainda recente, as Ciências da Comunicação possuem já um campo epistemológico específico e reconhecido. Não é justificável que, ao contrário de outras áreas [como as ciências da educação, a história ou a sociologia], estejam tão pobremente representadas no painel de avaliadores.

A FCT tem vindo a prestar, assim, um péssimo serviço não só às Ciências da Comunicação mas ao País e às ciências em geral.

Exige-se, por conseguinte, uma reestruturação profunda da política da FCT no que se refere à sua filosofia, aos seus objetivos e às suas práticas.

Mudar é urgente - a bem da Ciência e de Portugal.

Lisboa, 23 de setembro de 2015

A Direção da Sopcom